

Desenhos e Depoimentos sobre a Voz Explorando a Percepção e o Conhecimento Vocal nos Grupos de Vivência de Voz

Autores

Priscila Fabiana Agostinho Pereira

Orientador

Regina Zanella Penteadado

Apoio Financeiro

Fapic

1. Introdução

Na literatura fonoaudiológica, especialmente da área de voz, a maioria dos trabalhos prioriza o olhar científico nos processos de avaliação vocal e poucos estão voltados para a investigação do prisma dos sujeitos envolvidos nas ações: o que ele pensa, sabe, conhece e como percebe a sua voz. Igualmente é restrita a literatura que emprega estratégias alternativas às tradicionais entrevistas ou questionários para abordar o conhecimento e a percepção dos sujeitos sobre a própria voz. Nessa perspectiva, vale os estudos de Santos e Chun (2004) e Santos, Sanches, Chun e Servilha (2004) que se valeram da produção de desenhos e de depoimentos escritos sobre a voz.

Nos grupos de Vivência de Voz, desenvolvidos pelo Curso de Fonoaudiologia da UNIMEP nas disciplinas Estágio em Fonoaudiologia Comunitária I e II, a voz dos participantes é trabalhada de maneira coletiva sob uma perspectiva que considera a subjetividade, historicidade, a cultura, o meio social e a qualidade de vida dos sujeitos (CHUN e NAVARRO, 1998; CHUN, DIJK, FURLAN e SILVÉRIO, 2000; SANTOS, CHUN, FEDOSSE e SILVA, 2003). Nos grupos de vivência de voz são realizados desenhos e depoimentos escritos sobre a voz; entretanto estas produções não se configuram como objeto de análise e interpretação no processo avaliativo da voz.

Por meio de desenhos e depoimentos escritos as pessoas revelam percepções, conhecimentos, pensamentos, idéias, emoções, imaginação, auto-imagem, além da expressão da subjetividade (DERKY, 1994; LACERDA 1995)

Os grupos de Vivência de Voz se configuram como um espaço social com potencial especialmente favorável ao desenvolvimento de ações educativas que, pautadas pela afirmação do diálogo entre universidade e a comunidade e pela troca de saberes acadêmico/científico e comunitário/popular, contribuam para a capacitação dos sujeitos como agentes de sua saúde e, levando em conta a subjetividade, possibilitem a expressão do seu conhecimento, do seu saber e das suas maneiras de perceber a própria voz/saúde vocal (PENTEADO *et al.*2005).

2. Objetivos

- Explorar, nos grupos de Vivência de Voz, o uso do desenho e do depoimento enquanto possibilidades expressivas do saber popular acerca da própria voz. escrito
- Caracterizar, nos desenhos e depoimentos, os aspectos de percepção e conhecimento vocal dos participantes e investigar possíveis relações entre estes e os dados da avaliação vocal fonoaudiológica.

3. Desenvolvimento

Os sujeitos dessa pesquisa são 53 participantes dos Grupos de Vivência de Voz desenvolvidos pelo Curso de Fonoaudiologia da UNIMEP nas disciplinas Estágio em Fonoaudiologia Comunitária I e II.

Pesquisa qualitativa que emprega a metodologia da análise documental (LUDKE, ANDRÉ, 1986) de relatórios finais de quatro grupos de Vivência de Voz para o levantamento de dados – registros dos desenhos e depoimentos escritos sobre a voz e da avaliação vocal fonoaudiológica (análise perceptiva-auditiva – parâmetros vocais).

Os desenhos são categorizados a partir da imagem sobre a voz e dos grupos temáticos aos quais se referem, levando-se em conta a sua representatividade. A análise dos depoimentos é referenciada pela Análise de Conteúdo/ Análise Temática (BARDIN, 1977; GOMES, 1997).

Os resultados são referentes às categorias identificadas pela análise dos desenhos e dos conjuntos temáticos que emergiram dos depoimentos.

Busca-se analisar os desenhos e os depoimentos nas suas possibilidades de expressão e representação do conhecimento, do saber e da percepção que os sujeitos têm da sua voz; a ocorrência em que estes se dão e a relação entre os resultados dos conteúdos dos desenhos, depoimentos e da avaliação perceptiva-auditiva fonoaudiológica.

4. Resultados

Na maioria das vezes, houve correspondência entre os sentidos das representações gráficas dos desenhos (figuras, formas e cores) e dos depoimentos escritos (texto, frases e palavras), indicando a complementaridade entre linguagens (DERDYK, 1994).

As categorias identificadas pela análise dos desenhos e dos conjuntos temáticos que emergiram dos depoimentos foram: imagem vocal ou valoração atribuída à voz; atributos vocais, nas categorias: auditivo-proprioceptivos, sócio-culturais, psico-emocionais e profissionais; e parâmetros vocais de articulação, *loudness*, qualidade vocal, *pitch*, respiração/coordenação pneumofônica, velocidade de fala e ressonância.

A valoração atribuída à voz ou a imagem vocal são aspectos relevantes na análise e avaliação de profissionais da voz (FERREIRA, 2004). A maioria dos sujeitos apresentou valoração positiva da voz por meio dos desenhos e valoração negativa por meio dos depoimentos. No que diz respeito aos depoimentos, os resultados são compatíveis com aqueles obtidos em estudos com professores de Ensino Fundamental (ROSSI e PENTEADO, 2005) e com estudantes de Jornalismo (SANTOS e CHUN, 2004), ambos com prevalência de imagem vocal negativa da voz.

No que diz respeito aos atributos vocais, a categoria “auditivo-proprioceptivo” foi aquela em que houve maior ocorrência nos depoimentos escritos, em conformidade com achados de pesquisas anteriores (SANTOS E CHUN, 2004; SANTOS E SANCHES, 2004; SANTOS, SANCHES, CHUN E SERVILHA, 2004) Este atributo é um dos mais importantes nas ações fonoaudiológicas, pois está relacionado à capacidade de ouvir e de discriminar a própria voz para notar as mudanças da qualidade vocal (BATTISTI, 2002).

Com menor ocorrência encontram-se os atributos “sócio-cultural” (16,9% no desenho e 18,8% no depoimento) e “psico-emocional” (13,2% no desenho e 15,0% no depoimento), também identificados em

pesquisas anteriores (SANTOS e CHUN, 2004; SANTOS e SANCHES, 2004; SANTOS, SANCHES, CHUN e SERVILHA, 2004). A emergência desses atributos confirma a importância da voz como componente da comunicação interpessoal e responsável pelo sucesso das interações humanas, em âmbito privado e emocional (BEHLAU; DRAGONE e NAGANO, 2004), bem como de se considerar as relações entre voz, emoções e condições psicológicas (BEUTTENMÜLLER, 1995)

Quanto ao atributo profissional obteve-se uma ocorrência de 5,6%, tanto no desenho como no depoimento escrito. O desenho e depoimento podem revelar aspectos do uso profissional da voz dos sujeitos, auxiliando no direcionamento das ações de promoção da saúde vocal em cada categoria.

Os parâmetros vocais puderam ser expressos por meio de 39,2% dos desenhos e 57,1% dos depoimentos distribuídos nos seguintes eixos temáticos: articulação, *loudness*, qualidade vocal, *pitch*, ressonância, respiração/ coordenação pneumofônica e velocidade de fala. Não houve desenhos ou depoimentos que pudessem ser relacionados aos parâmetros de modulação e ataque vocal. Já os parâmetros de respiração/coordenação pneumofônica, velocidade de fala e ressonância tiveram pouca ocorrência nas produções gráficas dos sujeitos.

Os parâmetros que ocorreram com maior frequência foram: *loudness* (fraca, média, forte), *pitch* (grave, médio, agudo), articulação (sobre-articulada/exagerada, precisa, imprecisa/indiferenciada e travada) e qualidade vocal (adequada ou alterada).

Os dados de ambas as formas gráficas, referentes aos parâmetros vocais, quando comparados aos dados de avaliação fonoaudiológica, indicam concordâncias e discordâncias. As concordâncias foram observadas, em geral em relação ao *pitch*; enquanto que as discordâncias ocorreram nos parâmetros *loudness* e qualidade vocal: o fonoaudiólogo avaliou estes parâmetros como adequados enquanto que alguns sujeitos apresentam diversas críticas, queixas e considerações a eles relacionadas.

Na articulação houve correspondência entre a avaliação fonoaudiológica e a expressão dos sujeitos quando se trata de alteração nesse parâmetro; entretanto quando a articulação é considerada “precisa” pelos fonoaudiólogos, alguns sujeitos expressaram problemáticas, confirmando a importância do desenho e do depoimento como meio de expressão do ponto de vista dos sujeitos no seu processo de avaliação vocal.

O fato da qualidade vocal ter sido expressa tanto pelo desenho como pela escrita demonstra a capacidade dos sujeitos em refletir sobre a própria voz e manifestar as impressões e percepções a ela relacionadas. Isso mostra que o saber popular abarca conteúdos, informações e percepções importantes de serem conhecidas e levadas em conta nas ações fonoaudiológicas e que as possibilidades de desenhar e escrever sobre a voz se apresentam como fontes de dados e estratégias metodológicas interessantes e eficazes (SANTOS e CHUN, 2004).

5. Considerações Finais

Em geral houve correspondência entre os sentidos das representações gráficas dos desenhos e dos depoimentos sobre a voz, confirmando a interação entre essas duas formas de linguagem nas possibilidades de expressão das percepções, pensamentos, conhecimentos, emoções e experiências relacionadas com a voz/saúde vocal.

A pesquisa mostrou que o ato de desenhar sobre a própria voz é uma oportunidade para o sujeito pensar sobre ela, suas características e os aspectos intervenientes na saúde e qualidade vocal, bem como de refletir a respeito destes.

Desenhos e depoimentos sobre a voz se mostraram como recursos que podem possibilitar a expressão dos sujeitos e precisam ser melhor explorados no processo de avaliação da voz e nas ações fonoaudiológicas que prezam pela troca de saberes, o diálogo e a participação ativa dos sujeitos.

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BEHLAU, M; DRAGONE, M.L.S.; NAGANO, L. **A voz que ensina**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

BEUTTENMÜLLER, G. **O despertar da comunicação vocal**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1995.

CHUN, R.Y.S; DIJK E.V; FURLAN C.E; SILVÉRIO K.C.A. Voz profissional: grupos de voz na comunidade de

Piracicaba. *In*: FERREIRA, L.P.; COSTA, H.O. **Voz ativa- falando sobre o profissional da voz**. São Paulo, Roca, 2000. p. 79-90.

CHUN, R.Y.S; NAVARRO C. Voz profissional: a formação acadêmica. *In*: LACERDA CBF; PANHOCA I. **Tempo de Fonoaudiologia**. Taubaté: Cabral Universitária, 1998. p. 75-94.

DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho-desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Scipione. Série Pensamento e Ação no Magistério, 1994.

FERREIRA, L. P. Assessoria fonoaudiológica aos profissionais da voz. fonoaudiológica. *In*: FERREIRA; L.P; BEFI-LOPES; LIMONGI, S ,C. O. **Tratado de fonoaudiologia**. São Paulo: Roca, 2004.p.138-147.

GOMES, R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. *In*: MINAYO, M.C.S. (org) **Pesquisa social - teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 7ª ed., 1997-b. p.67-80.

LACERDA, C. **Inter-relação entre oralidade, desenho e escrita: o processo de construção do conhecimento**. São Paulo: Cabral, 1995.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Ed. Pedagógica Universitária, 1986.

PENTEADO, *et al*. Saúde vocal: pensando ação educativa nos grupos de vivência de voz. **Saúde em Revista** a. Piracicaba, 7(16),p.55-61, 2005.

ROSSI, D; PENTEADO, R. Z. Vivência de voz e percepções de Professores sobre saúde vocal e trabalho. **Saúde em Revista**, Piracicaba 18(8).p.32-47. 2006.

SANTOS, L.M.A; CHUN, R.Y.S. Promoção da saúde em jornalismo: o conhecimento do aluno de jornalismo sobre sua voz. Anais 2ª Mostra Acadêmica UNIMEP. 2004.

SANTOS, J. E; CHUN, R.Y.S; FEDOSSE, E; SILVA, R.C. Caracterização das ações desenvolvidas no estágio de Fonoaudiologia Comunitária da UNIMEP na área de Voz de 1997 a 2000. Anais 1ª Mostra Acadêmica UNIMEP. 2003. p.39-40

SANTOS, L.M.A; SANCHES, M.H; CHUN, R.Y.S; SERVILHA, E.A.M. Promoção da saúde em jornalismo: o conhecimento do aluno de jornalismo sobre sua voz. **Revista Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia: Suplemento Especial**. Anais do XII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia. 2004.